

FIC - EAD

**ASSISTENTE DE
PLANEJAMENTO E
CONTROLE DE PRODUÇÃO**

FIC - EAD

**ASSISTENTE DE
PLANEJAMENTO E
CONTROLE DE PRODUÇÃO**

IF Sertão-PE

Campus Petrolina Zona Rural



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Jair Bolsonaro
Presidente da República

Abraham Weintraub
Ministro da Educação

Alexandro Ferreira de Souza
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Maria Leopoldina Veras Camelo
Reitora do IF Sertão-PE

Maria do Socorro Tavares Cavalcante Vieira
Pró-Reitora de Ensino

Victor Prates Lorenzo
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Luciana Cavalcanti Azevedo
Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Alexandre Roberto de Souza Correia
Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Jean Carlos Coelho de Alencar
Pró-Reitor de Orçamento e Administração

Erbs Cintra de Souza Gomes
Diretor Geral do Campus Petrolina Zona Rural



SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	4
2. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DA REGIÃO	6
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
4. VISÃO ESTRATÉGICA DO IF SERTÃO-PE	7
5. ESTRUTURA DO CURSO	8
5.1 JUSTIFICATIVA	8
5.2 OBJETIVOS DO CURSO	9
5.3 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	9
5.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	9
5.5 FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA E AVALIAÇÕES	10
5.6 DESCRIÇÃO DE CERTIFICADOS A SEREM EXPEDIDOS	10
6. METODOLOGIA	10
7. MATRIZ CURRICULAR	10
7.1 COMPONENTES CURRICULARES	11
8. REFERÊNCIAS	12



1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

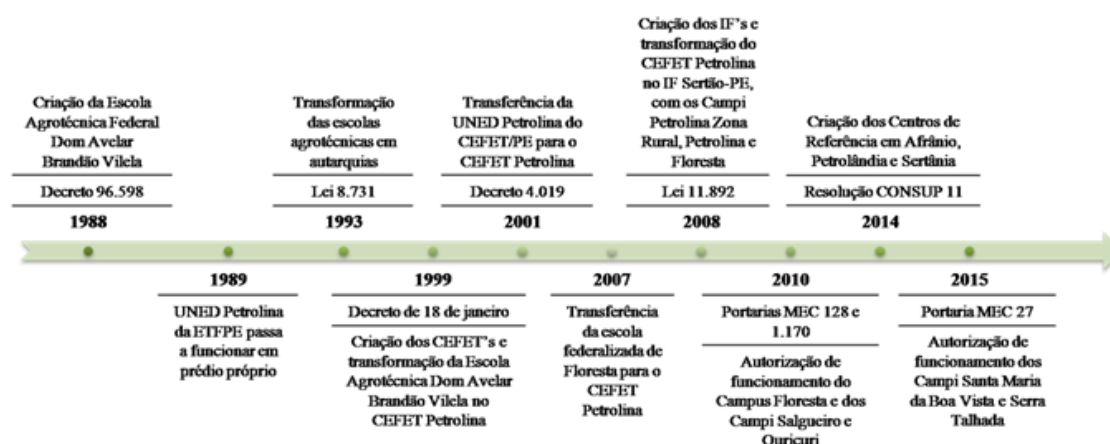
O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão - PE) foi criado a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O CEFET Petrolina originou-se da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela - EAFDABV, por meio do Decreto Presidencial Nº 96.568, de 25 de agosto de 1998, que foi transformada em Autarquia Federal através da Lei Nº 8.731, de 11 de novembro de 1993.

Em conformidade com as demais escolas da Rede Federal de Educação Tecnológica, a EAFDABV adotou o Sistema Escola-Fazenda, cujo lema “Aprender a Fazer e Fazer para Aprender” ensejava possibilitar ao aluno a associação da teoria à prática nas Unidades de Ensino e Produção (UEPs), as quais se relacionavam com diversas atividades agrícolas determinadas pelo currículo de formato nacional único. Com isso, a escola agrotécnica passou a oferecer novos cursos técnicos, com estrutura curricular mais flexível e de características mais coerentes com o contexto social, econômico e ambiental da região, antecipando-se dessa forma às transformações pelas quais passaria o ensino técnico brasileiro com a publicação da Lei nº 9.394/96 e do Decreto 2.208/97. Em consequência da aprovação de projeto pelo Programa de Reforma e Expansão da Educação Profissional (PROEP), financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a EAFDABV iniciou, no ano de 1998, a execução de convênio, através do qual recebeu recursos para investimento em infraestrutura física, equipamentos e capacitação de agentes colaboradores, ressaltando-se que foi a primeira escola da rede a ser contemplada com este tipo de programa.

No dia 26 de novembro de 1999, de acordo com Decreto Presidencial (DOU Nº 227-A, de 26 de novembro de 1999) a EAFDABV passou a Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina. Com a publicação do Decreto Nº 4.019, de 19 de novembro 2001, foi transferida a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Sertão Pernambucano, para o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina, o qual passaria a abranger dois *campi* distintos: Unidade Agrícola (atual, Campus Petrolina Zona Rural) e Unidade Industrial (atual, Campus Petrolina).



Com a transferência de EAFDABV para Cefet, a instituição expandiu o seu quadro de pessoal, ampliou seu inventário de bens móveis e imóveis, assumiu novos cursos e aumentou o número de alunos matriculados. Em 2007, a SETEC/MEC transferiu para o Cefet Petrolina a escola federalizada da cidade de Floresta, hoje intitulado de Campus Floresta do IF Sertão-PE. Após segunda fase do programa de expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, o governo federal adotou o conceito de cidade-polo, de forma a alcançar o maior número de regiões. Nesta fase, o então CEFET Petrolina foi contemplado com mais duas unidades de ensino descentralizadas, uma em Salgueiro e outra em Ouricuri, em função de suas localizações geográficas privilegiadas e importância econômica (PDI 2009-2013, 2009). Segue abaixo, na Figura 1, a linha do tempo do histórico do IF Sertão-PE.



Fonte: INSTITUTO, 2017

Atualmente, o IF Sertão-PE, com sede (Reitoria) em Petrolina, conta com sete *campi*: Petrolina, Petrolina Zona Rural, Floresta, Ouricuri, Salgueiro, Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada. Além destas unidades de ensino, possui ainda dois centros de referências: Afrânio e Petrolândia.

As áreas regionais de abrangência institucional estão contempladas na Mesorregião Sertão Pernambucano e Mesorregião São Francisco Pernambucano, no semiárido, submédio São Francisco.



2. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DA REGIÃO

A microrregião de Petrolina está situada na Mesorregião do São Francisco Pernambucano, ocupando uma área de 15.015 km², que engloba os municípios de Petrolina, Afrânio, Cabrobó, Dormentes, Lagoa Grande, Orocó, Santa Maria da Boa Vista e Terra Nova, equivalente a 15% do território do estado de Pernambuco. Os municípios apresentam clima quente e seco, chuvas escassas e mal distribuídas. Parte desta microrregião é banhada pelo Rio São Francisco, o que confere uma condição privilegiada. A cidade de Petrolina está dentre as mais desenvolvidas dessa microrregião, que juntamente com a Juazeiro-BA, forma o maior aglomerado humano do semiárido nordestino. Com uma população total de 458.314 habitantes (IBGE – Informações DATASUS 2012), estando 285.801 (64,37%) localizados na zona urbana e 158.190 (35,6%) na zona rural (IBGE 2010), a microrregião de Petrolina produziu um PIB, em 2009, de R\$ 3.219.767.000,00, sendo cerca de 11,5% da indústria, 60% dos serviços, 7,57% de impostos (IBGE, 2011) e 21% provenientes do setor agropecuário, indicando assim, que este setor tem relevante participação no índice de produtividade. Em relação à dimensão sociocultural e às características do tecido social organizativo do território do Sertão do São Francisco, este se caracteriza por ter extremos de situação de pobreza e de situação de riqueza, por ter uma concentração de renda muito grande, onde populações pobres convivem lado a lado com uma realidade de modernos processos produtivos e econômicos existentes na região, como as modernas fazendas irrigadas que se inserem economicamente no mercado internacional. Considerando, os polos representativos desta região, anteriormente mencionados, a base econômica desta microrregião de Petrolina está na agricultura irrigada e de sequeiro, sendo esta última centrada nas culturas de subsistência e pecuária extensiva, onde se destacam os rebanhos de ovinos e caprinos.

A agricultura irrigada utiliza moderna tecnologia para produzir cebola, feijão, tomate, melão, melancia, uva, manga e outras culturas. Contudo, existe uma dicotomia entre as áreas irrigadas (com elevado nível tecnológico e “input” de capital) e as de sequeiro (com baixo uso de tecnologia e de investimento). Abrindo assim espaço para que a atuação de instituições de educação, ciência e tecnologia, como o Instituto Federal do Sertão Pernambucano, contribua para aumentar o nível tecnológico dos produtores da região nas áreas de sequeiro e irrigada; organizar os arranjos produtivos locais;



identificar os principais gargalos tecnológicos e desenvolver meios, produtos e processos que contribuam para o incremento da produtividade e sustentabilidade dos Arranjos Produtivos Locais (APL).

Fora das áreas irrigadas crescem os negócios em torno da caprinocultura. O comércio de carne desses animais, nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, que abrigam mais de 20% do rebanho nordestino, gera recursos na ordem de US\$ 9,585 milhões. O consumo de carne de caprino e ovino nas duas cidades são de 11kg/pessoa ao ano. No Brasil, esse índice é de 0,5. Já se constata a implantação de algumas empresas de beneficiamento dessa carne e a busca pela diversificação da oferta de derivados. Considerando as características, o desenvolvimento e as grandes mudanças que vem ocorrendo na região, estes se apresentam como aspectos que ocasionam o surgimento de demanda crescente de profissionais qualificados nas mais diversas áreas do conhecimento e em diversos setores da economia, o que exige uma ampliação e excelência da formação profissional instalada neste território.

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso	Assistente de Planejamento, Programação e Controle de Produção
Modalidade de oferta	Ensino à Distância
Tipo do curso	Formação Inicial e Continuada
Endereço de funcionamento do curso	PE 647, Km 22, Projeto Senador Nilo Coelho N4, Petrolina-PE
Número de vagas pretendidas	60 vagas/turma
Carga horária total do curso	160 horas
Requisitos e Formas de Acesso	Ensino Fundamental II – Completo
Periodicidade de oferta	Semestral

4. VISÃO ESTRATÉGICA DO IF SERTÃO-PE

VISÃO

“Consolidar-se como uma instituição pública de qualidade, buscando a excelência e o reconhecimento pela sociedade como agente de transformação.”



MISSÃO

“Promover a educação profissional, científica e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa, inovação e extensão, para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável.”

VALORES

Compromisso Social: Pautado em ações de desenvolvimento e apoio a programas de qualidade de vida e sustentabilidade, buscando sempre a troca de conhecimento entre a comunidade acadêmica e a população.

Ética: Pautada na atuação com comprometimento, cooperação, profissionalismo, flexibilidade e respeito, valorizando os princípios morais e comportamentais na condução de ações institucionais.

Transparência: Pautada na publicidade de informações acessíveis e atuais, que possibilitem a participação popular no controle e proposições de melhoria dos serviços ofertados.

Valorização do ser humano: Pautada na dignidade, democracia e imparcialidade, por uma educação inclusiva, libertadora e mais sensível à convivência e a empatia

5. ESTRUTURA DO CURSO

5.1 JUSTIFICATIVA

Com um desenho de oferta educativa que favoreça a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Concentra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional visando com isso formar, qualificar, requalificar e possibilitar atualização e aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. O foco do Curso de Assistente de Planejamento, Programação e Controle de Produção é proporcionar às pessoas, através de ações socioeducativas, qualificação profissional e alternativas de trabalho e renda para a melhoria de suas condições de vida. Nessa perspectiva propõe-se a oferecer o curso de formação inicial e continuada, por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando-o, através de um



processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região.

5.2 OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo geral do curso compreende:

- Ofertar noções básicas de planejamento e controle da produção, para a construção de rotinas de gestão mais eficientes.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Formar profissionais para atuar como assistente de planejamento e controle de produção;
- Formar profissionais para realizar os controles de matérias necessários na produção;
- Formar profissionais para atender requisitos da qualidade do produto e da empresa;

5.3 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Auxilia atividades de planejamento, programação e controle da produção. Interpreta o plano de trabalho da produção e programa o seguimento de linha. Aloca recursos conforme planejado e identifica obstáculos. Acompanha ficha crítica de equipamentos de produção e movimentação de mercadorias. Utiliza dados para propor melhorias. Identifica não conformidades e emite relatórios.

5.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnósticas, formativas e somativas, de forma integrada ao processo e a aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios norteadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem; levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. O aproveitamento escolar será avaliado através:



- Acompanhamento contínuo e processual, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Serão acatadas as normas vigentes das escolas envolvidas.
- A avaliação será composta por participação em aulas teóricas, estudos de casos e grupos de discussão em ambiente virtual;
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

5.5 FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA E AVALIAÇÕES

Será exigida frequência mínima de 75% em cada módulo do curso, como componente obrigatório para certificação do discente.

5.6 DESCRIÇÃO DE CERTIFICADOS A SEREM EXPEDIDOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada, será conferido ao egresso o Certificado de Qualificação Profissional em Assistente de Planejamento, Programação e Controle da Produção.

6. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento das aulas e avaliação dos alunos será em ambiente virtual, através de aulas expositivas, participativas e dialogadas sobre conceitos, exercícios e vivências práticas individuais e em grupo, interação com profissionais da área, vídeos demonstrativos, seminários, simulações, exposição de exemplos práticos e rotineiros, buscando a aprendizagem e interação constante dos educandos. As estratégias de ensino adotadas serão desenvolvidas em ambiente virtual, podendo fazer uso de estudos dirigidos, levantamento de problemas e busca de soluções no contexto da área de trabalho.

7. MATRIZ CURRICULAR

O curso de Formação Inicial e Continuada de Assistente de Planejamento, Programação e Controle de Produção, ofertado na modalidade de ensino à distância pelo IF Sertão PE – Campus Petrolina Zona Rural possui dois módulos com oitenta horas cada, totalizando cento e sessenta horas de carga horária. Cada módulo possui temáticas específicas, estabelecendo forte sinergia com os objetivos do supracitado curso.



7.1 COMPONENTES CURRICULARES

O módulo 1 será composto por dois componentes específicos. O primeiro, com quarenta horas, trata sobre tópicos básicos Sistemas de Produção. O segundo, com noções dos sistemas de qualidade, com um total de quarenta horas

SISTEMAS DE PRODUÇÃO	40 HORAS
<i>EMENTA</i>	
Lógica da produção enxuta; Perdas aplicadas aos sistemas de produtivos; Características do Layout celular; 5S; PokaYoke; Diferenças entre Just in case x Just in time.	
<i>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</i>	
AAKER, David A. Administração estratégica de mercado. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. xiv, 400	

SISTEMAS DA QUALIDADE	40 HORAS
<i>EMENTA</i>	
Conceitos de qualidade; Histórico da qualidade; BPF – Boas Práticas de fabricação; Sistemas de gestão da qualidade; Normas de qualidade.	
<i>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</i>	
GESTÃO da qualidade no agribusiness: estudos e casos. São Paulo: Atlas, 2003. 273p	

O módulo 2, é formado por dois componentes específicos. O primeiro, com quarenta horas, trata sobre planejamento e controle da produção. O segundo, sobre noções de gestão de custos, com quarenta horas.

PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO	40 HORAS
<i>EMENTA</i>	
PCP; PMP; MRP; CPR; produção em fluxo contínuo, gestão de estoques, ponto de pedido.	
<i>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</i>	
AAKER, David A. Administração estratégica de mercado. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. xiv, 400	
SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de	



custos na agropecuária. 4. ed São Paulo: Atlas, 2009. 155

NOÇÕES DE GESTÃO DE CUSTOS	40 HORAS
<i>EMENTA</i>	
Conceitos gerais, Sistemas de custeio; Contribuição de cobertura; Decisão entre fabricar ou comprar; Relações custo/volume/lucro; Ponto de equilíbrio; Formação do preço de venda.	
<i>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</i>	
SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 4. ed São Paulo: Atlas, 2009. 155	

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.731, de 11 de novembro de 1993. Transforma as Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias e dá outras providências. Diário Oficial da União – Seção 1, p. 17253, 17/11/1993.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Informações Demográficas e Socioeconômicas da Microrregião de Petrolina 2010. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/poppe.def>>. Acesso em: 08 abr. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Informações Demográficas e Socioeconômicas da Microrregião de Petrolina 2011. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/poppe.def>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Informações Demográficas e Socioeconômicas da Microrregião de Petrolina 2012. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/poppe.def>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

INTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO IF SERTÃO-PE. Organização Didática Do Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia – Sertão Pernambucano. <https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/IF_Sertao-PE/Documentos/Conselho-Superior/Resolucoes/2017/22Resoluo-11.pdf> Acesso em 18/04/2020.



_____ PDI: período de vigência 2019-2023. Disponível em:
<http://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/documentos/pdi_ifsertao-pe.pdf>. Acesso em
21-12-2018.